

Giovan Battista Marino -- Ao sono

David Mourão-Ferreira

Para citar este documento / To cite this document:

David Mourão-Ferreira, "Giovan Battista Marino -- Ao sono", *Colóquio/Letras*, n.º 164, Maio 2003, p. 168.

[AO SONO]

Ó do Silêncio filho, mais da Noite,
pai de tão vagas formas inventadas,
sono gentil, por cujas mudas sombras
são as almas ao céu do Amor levadas,

e em cujo seio, de auras interruptas,
o peito dos demais repousa e dorme,
que deixes, peço-te, as cimérias grutas
e o negro inferno, a meu pensar conforme...

E vem, com teu tranquilo e doce olvido,
teu belo rosto, que mirar me agrada,
consolar meu desejo envelhecido.

Pois que, se me consentem só miragens,
da morte, a quem dou brados tão doridos,
gozarei pelo menos a imagem...

«Al sonno, con tre altri seguenti»